

No princípio, era o caos constitucional

LUÍZ CARLOS LISBOA

A Assembleia Nacional Constituinte está sendo instalada em Brasília num dos momentos mais tensos e sofridos da História do Brasil. As esperanças que se frustraram, o cansaço e a desilusão ameaçam tomar as rédeas da vontade nacional, subordinando a opinião pública a uma sintomatologia de stress em que faltam estímulos positivos e as informações do Exterior vêm deformadas pelo desencanto dos que lutam para decodificar a realidade brasileira. Nos últimos dias, por contraste e por temor a dias piores, o deputado Ulysses Guimarães emergiu como o melhor candidato à presidência da Câmara dos Deputados. É fato que ele mudou um pouco seu discurso, mas foi um vislumbre do caos escondido na hipótese de sua derrota à presidência da Constituinte (decorrente de possível derrota anterior na Câmara) que deu feição nova às suas outras candidaturas e revelou até que ponto uma crise (ainda que crônica) pode mudar nossos falíveis conceitos sobre a adequação e a propriedade de um nome em determinado cargo.

Essa mutação de um candidato a várias presidências é, no entanto, apenas um aspecto do caos permanente da vida pública nacional, sendo sintomática mas parcial no grande espectro. Há como que uma febre armada em torno da instalação da Assembleia Nacional Constituinte, com mil vozes cruzadas e infinitas vontades ativas e intercaladas, sem concerto e sem concerto, alheias a organizações partidárias, correntes doutrinárias ou disciplina de qualquer tipo. O presidente do PMDB afirma agora, em meio ao cenário de batalha campal, que a tese do funcionamento exclusivo da Constituinte é bom senso puro, "porque não se pode servir a dois senhores, como diz a Bíblia". Outros pensam exatamente o contrário. A propósito de Bíblia, é a volta a Babel — ou a continuação nela, agora no tom exacerbado dos grandes momentos históricos. De outro lado, o deputado paulista e empresário Guilherme Afif Domingos propõe nada menos que uma rebelião "contra a tentativa de aniquilar a Constituinte" a partir do Executivo — mas tudo indica que essa sublevação precisaria ser interna corporis, no seio da política nacional, contra o personalismo e a desinformação ali reinantes.

No grande caos que evoca em boa parte aquele mais célebre que precedeu o ato de criação do mundo, parlamentares constituintes reúnem-se para decidir se suspendem a instalação da Câmara e do Senado, para fazer funcionar a Constituinte em caráter autônomo e regime unicameral. A coisa, complicada por se, ameaça tornar-se um amontoado de idéias com a tradicional retórica dos políticos e com o desejo de ver aprovadas idéias pessoais e variações de idéias alheias na carta constitucional que será elaborada este ano. Na confusão geral, alega-se que a Constituinte tem poderes para legislar sobre uma nova matéria legislativa, embora tenha sido convocada para

redigir uma nova Carta. E a algaravia chega às culminâncias da polifonia na antevéspera do primeiro dia da Oração, isto é, da instalação da Assembleia, com as propostas atravessando o ar como flechas perdidas.

O presidente nacional do PT encontrou-se com o presidente regional do PMDB para chegarem à conclusão de que é possível elaborar uma Constituinte "avançada, progressista" — seja lá o que isso signifique de fato. Para tanto, serão assinados "protocolos de entendimento a nível nacional" (a expressão é inevitável, os protocolos também), para "operacionalizar (sic) a iniciativa constitucional popular" — não importa o que isso queira dizer. Essas são as propostas discutidas dias antes da instalação da Constituinte e essa a forma de disfarçar a falta de idéias imperante. Os progressistas podem ser os que progredem na vida através da política. Uma Constituinte "avançada" seria aquela que sofreu avanços de ordem ideológica e portanto preconceituosa. Finalmente, a "operacionalização da iniciativa popular" será com certeza qualquer salto na direção do poder, dado como de hábito em nome dos mais elevados valores e no interesse público. O discurso unívoco, evadido de especial simbolismo, é má tradução da semântica universitária (aposentada) europeia, mas faz sucesso seguro nas praças "avançadas" do Terceiro Mundo.

Quem são os constituintes que vão começar a trabalhar depois de amanhã? Há pesquisas e estatísticas que nos dizem alguma coisa do seu perfil, mas sabe-se muito pouco a respeito daquilo que realmente são, ou daquilo em que realmente acreditam. A força fantástica do Executivo brasileiro criou no Interior do País uma geração de admiradores secretos do Estado que transmitiram à vida pública municipal e estadual suas predileções e seus preconceitos. Não é impossível que essa simpatia pela centralização-estatização predomine no novo Congresso constituinte. É pouco provável que o conhecimento realista do que pode ser uma economia de mercado — como existe em alguns países e como vem sendo buscado em outros — tenha chegado alguma vez a uma parte expressiva dos escolhidos para fazer o documento que vai reger os destinos do Brasil nos próximos decênios.

Porque existe retórica demais e informação de menos é que nosso mundo político produz tanto ruído e alcança tão poucos resultados. A véspera da Constituinte é o reinado do caos, é a grande febre de alvites, sugestões e propostas de cunho mais pessoal e imagético que político e público. Os homens públicos são eternos candidatos, hoje como ontem. No momento em que se decide o futuro do País, é uma pena que seja assim porque é mais tempo que se desperdiça, numa época em que seria preciso andar depressa para ficar no mesmo lugar. A Assembleia que se reúne agora vai justificar as esperanças de uns, ou confirmar as desesperanças de outros. Talvez em definitivo.



Sarney recebe parlamentares da Europa e América Latina

Constituinte, tema de Sarney pela TV

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Em cadeia de rádio e televisão, o presidente José Sarney falará hoje para todo o País, às 20h30, da importância da Assembleia Nacional Constituinte e reafirmará que o Executivo não tentará influenciar os constituintes em hipótese alguma. O pronunciamento de hoje, de dez minutos, repetirá mais ou menos o tom do seu programa de ontem "Conversa ao pé do rádio", transmitido todas as sextas-feiras. Sarney afirmou que nunca o Brasil pôde elaborar uma Constituição em clima de tanta liberdade e nunca "os constituintes tiveram tão amplas e totais garantias, livres de quaisquer pressões internas e externas e sem ameaça de qualquer golpe". Essa foi a primeira saudação pública do presidente à Constituinte.

Desde a Independência, destacou Sarney, esta será a mais representativa de todas as Assembleias Nacionais Constituintes, já que para ela votaram 70 milhões de eleitores. O País, de acordo com ele, merece o melhor: "Está pronto, pacificado, organizado para ter uma Constituição moderna, justa e democrática".

No entanto, para chegar a esse ponto, a Nação percorreu, conforme o presidente, um longo caminho, que incluiu a reorganização partidária, o reconhecimento dos partidos clandestinos, a realização de eleições diretas para prefeito das capitais e o estabelecimento do princípio de eleições diretas em todos os níveis. E

mais: "Fim de intervenções em sindicatos, que permitiu o diálogo dos trabalhadores com o governo. Ninguém foi perseguido, preso, processado, demitido ou sofreu qualquer tipo de cerceamento por ser contra ou por ser a favor do governo".

Enfatizando que "a liberdade do povo é a primeira responsabilidade do governo", Sarney frisou que a Constituinte deverá ser um instrumento de mobilização da consciência nacional, "para estabelecer uma lei maior, que tenha um sentido de permanência e seja capaz de garantir o futuro do Brasil".

CONVIDADOS

O presidente Sarney recebeu ontem os representantes dos Parliamentos europeus e latino-americanos convidados para assistir à instalação da Assembleia Nacional Constituinte, por eles considerada um marco na política do Continente. Durante a audiência, o grupo representante do Parlamento europeu deu atenção especial às negociações do governo brasileiro com os trabalhadores em busca de um pacto social, "necessário para a estabilidade de uma nação", conforme manifestou o deputado espanhol Fernando Suárez González. O deputado recordou que o Pacto de Mocllos, na Espanha, envolveu também empresários e trabalhadores, e o governo forneceu apenas "as premissas básicas". Ele acha que no Brasil falta consciência nacional para tanto.

Montoro pede união de países

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A união da América Latina é um imperativo histórico e tornam-se mais elos e cada dia os traços de dependência ou interdependência no relacionamento entre as nações, afirmou ontem o governador Franco Montoro, em palestra na comissão de relações exteriores do Senado para um grupo de representantes do Parlamento Europeu e Latino-Americano, ora em visita ao Brasil.

Para Montoro, "é urgente substituir o isolamento e o conflito pela solidariedade, e a América Latina torna consciência cada vez mais clara dessa nova dimensão continental e de seus problemas e respectivas soluções e acrescentou que o principal problema está nas relações financeiras com os países industrializados.

Quando às divergências entre os ministros Almir Pazianotto e Difson Funaro, o governador de São Paulo diz que "em política econômica não se depende de nomes e sim de idéias. Em encontro com assessores diretos

do presidente Sarney, em Brasília, após almoço no Itamaraty, Montoro foi informado que as divergências entre os ministros continuam a se acentuar, e o presidente estava irritado com a falta de unidade que comprometia suas decisões mas, segundo um desses assessores, Sarney está tentando uma acomodação pelo menos nos dias que antecedem à instalação da Assembleia Nacional Constituinte.

"Não há nada disso", foi a resposta de Montoro quando indagado sobre sua indicação para o cargo de Ministro das Relações Exteriores, tão logo termine seu mandato. A negativa, porém, foi acompanhada de um largo sorriso de satisfação que deixou a imprensa em dúvida quanto à sinceridade da resposta.

À tarde, Montoro pronunciou conferência para as delegações do Parlamento Latino-Americano, entidade presidida por Luiz Leão, e a do Parlamento Europeu, discorrendo sobre a criação do Instituto Latino-Americano de Altos Estudos, que está procurando organizar junto com vários técnicos brasileiros.

Intersindicais definem metas para o futuro

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

As três principais centrais sindicais do País — CUT, CGT e USI — reúnem-se amanhã, em Brasília, para definir uma estratégia de atuação do movimento sindical na Assembleia Nacional Constituinte. Elas se encontrarão no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e contarão com a presença de nove confederações de trabalhadores.

Em discussão prioritária, no encontro, estará a proposta do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) de que o movimento sindical atue unido na Constituinte, o que fortalecerá a pressão dos trabalhadores. O trabalho de coordenação seria realizado pelo próprio Diap.

O plano de trabalho inclui também uma assessoria aos deputados e senadores constituintes por parte das centrais sindicais. Elas oferecem técnicos para elaborar textos, emissão de pareceres e consultoria e até mesmo a formação de uma agência de notícias que deverá distribuir, de Brasília, informações sobre a Constituinte para todos os sindicatos.

Os dirigentes das confederações sindicais, sindicatos e associações liberais retomaram na segunda-feira o assunto da participação do trabalhador na Constituinte. A Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL) é quem promove o encontro, dentro do Projeto Brasil Constituinte. Os dirigentes sindicais integram o Conselho Constituinte, que tem como objetivo levar os trabalhadores a discutir os problemas da classe. Nessa reunião eles avaliarão as sugestões recebidas até agora para encaminhá-las à Constituinte.

Computadores à disposição para consultas

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Qualquer cidadão que quiser saber rapidamente o teor dos projetos em discussão na Assembleia Nacional Constituinte e desejar enviar sugestões para os políticos, poderá utilizar gratuitamente os computadores que a Fundação Pró-Memória está instalando no Rio e em Brasília, com o objetivo de "democratizar e tornar acessível à sociedade civil e políticos todas as informações sobre o andamento da Constituinte". Informou ontem, no Rio, a coordenadora do Centro de Memória da Constituinte, Elizabeth Sussekind.

"Informação será a arma mais importante da sociedade, até mesmo para não repetir erros de Constituintes passadas e de outros países. Com esse banco de dados, os pequenos leibies terão condições de saber o que está sendo discutido pelos políticos, podendo assim tentar influenciar as decisões. Se este serviço não existisse, como fariam as milhares de pequenas associações da sociedade civil para dirigir suas propostas aos constituintes?", disse Sussekind.

De São Paulo, as pessoas poderão consultar o sistema de computadores através do círculo-mensagem, com acesso direto aos microcomputadores, ou ligações telefônicas para as centrais do Rio (que funciona na Fundação Pró-Memória, na avenida Rio Branco, nº 46, no centro da cidade, telefone (021) 253-4622) ou de Brasília, instalada no Centro de Documentação do Congresso Nacional, ao lado dos auditórios onde serão discutidos os projetos para a nova Constituição.

CNBB quer Congresso 'a serviço da sociedade'

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A CNBB divulgou ontem uma salvação a todos os integrantes da Assembleia Nacional Constituinte, sugerindo que o trabalho parlamentar permaneça "a serviço do fortalecimento institucional de nossa sociedade, para que seja mais justa, democrática e fraterna". Os bispos afirmam esperar que os constituintes se empenhem, no exercício de seu mandato, para responder às justas aspirações do povo brasileiro. Dizem também que o recurso à oração "há de assegurar aos trabalhos da Constituinte a proteção divina e o respeito aos ditames da lei de Deus".

No documento, a CNBB ressalta que o regimento interno será a primeira tarefa da Constituinte, e este pode ser um instrumento importante para o aperfeiçoamento democrático, na medida em que garanta o tempo conveniente para as decisões constitucionais, propicie a ampla divulgação dos trabalhos e valorize as diversas formas de participação popular. Em sua saudação, a CNBB anuncia também que nomeou uma

comissão especial para acompanhar todos os trabalhos da Constituinte e assegurar sua necessária divulgação à comunidade.

No Rio todas as paróquias farão, nas missas de amanhã, orações especiais pela Constituinte. A determinação é da Cúria Metropolitana, depois de uma reunião do cardeal Eugênio Sales com os bispos auxiliares e vigários episcopais.

Segundo a Cúria, a intenção das orações é a de pedir a Deus que ilumine aqueles que vão elaborar a nova Carta Magna do País. Foi também solicitado às paróquias que, além das orações especiais nas missas, promovam horas santas ou outros atos religiosos neste domingo, com o mesmo objetivo. Em nota distribuída à população, a Arquidiocese do Rio afirma que "espera que a Assembleia Nacional Constituinte inclua na futura Constituição os postulados cristãos, colaborando assim na construção de um Brasil que todos os brasileiros desejam, cristão e capaz de vencer os desafios que nos esperam no contexto não só nacional, mas também no internacional".

Mulheres se unem para defender pontos comuns

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Uma reunião para articular uma ação conjunta das mulheres constituintes nos seus pontos convergentes foi realizada ontem, na Câmara dos Deputados, com a presença de onze deputadas eleitas em 15 de novembro. Nos primeiros contatos com a Casa Legislativa, as deputadas afirmam já não ter nenhuma dúvida de que a discriminação existe, principalmente entre os próprios colegas deputados. "Nós consideramos isto até uma coisa natural na nossa sociedade, mas lutaremos contra qualquer tipo de discriminação enquanto estivermos trabalhando como constituintes", afirmou a deputada Raquel Cândido, do PFL de Rondônia.

As deputadas fizeram questão de frisar que "o encontro não foi feito para articular um levante feminino dentro da Assembleia Constituinte, mas para conhecermos as colegas e trocarmos idéias, enquanto mulheres e cidadãs brasileiras". Segundo a deputada eleita por Brasília, Maria de Lourdes Abadia, "já há uma preocupação, desde o início, de que não

seja fechada entre as mulheres constituintes só a questão da mulher, mas de todo o povo brasileiro".

A deputada pelo PFL do Rio de Janeiro, Sandra Cavalcanti, disse ser importante a união das mulheres "para fazer com que nossas divergências pesem menos, já que nossos pontos convergentes são muito maiores". Após a reunião, elas concluíram que a questão da mulher é uma luta suprapartidária e por isso será necessário realizar encontros periódicos, para se articularem e lutarem contra a discriminação. "Nós temos que evitar que sejam destacadas as deputadas que são filhas ou esposas de grande políticos, ou porque são apenas mais bonitas do que as outras", afirmou uma delas.

No final do encontro, a deputada Rose de Freitas (PMDB-RO) convidou suas colegas para discutirem, numa próxima reunião, o primeiro projeto que ela pretende apresentar na Câmara. O projeto prevê que o plenário da Assembleia Constituinte seja transformado, uma vez por semana, em plenário aberto, onde a população possa ter acesso.